

# Palavras do diretor-presidente do Centro Celso Furtado

**POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO** do nascimento de Celso Furtado, comemorado no dia 26 de julho de 2020, este Centro, que leva seu nome, organizou um número especial de sua principal publicação, Cadernos do Desenvolvimento.

Celso Furtado foi um dos mais destacados economistas do país, tanto pela sua atuação em prol do Estado, como ministro do Planejamento e da Cultura, diretor do BNDE, formulador e Superintendente da Sudene, funcionário internacional da Cepal/ONU e Embaixador; quanto por sua elaboração e interpretação da formação econômica do Brasil e como teórico do desenvolvimento.

Essa profícua atividade como homem de ação e de reflexão não se exauriu no exílio, iniciado depois de ter sido ele privado dos direitos políticos em seguida ao golpe militar de 1964. Na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, Celso Furtado foi professor de economia do desenvolvimento e de economia latino-americana, sempre preocupado, porém, em estudar as potencialidades e os problemas do Brasil.

Em 2005, um ano após o falecimento de Celso Furtado, foi criado o Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, com o intuito de, a partir de suas ideias, retomar e aprofundar a agenda do desenvolvimento à luz das novas circunstâncias históricas.

O Cadernos do Desenvolvimento foi desde o primeiro instante o nosso principal veículo de comunicação. Primeiro, publicou as atas de nossos encontros, importante registro do frutuoso trabalho. Em seguida, modernizou-se e se transformou definitivamente em referência de revista acadêmica, indexada, com artigos submetidos a pareceristas, dossiês e sempre uma grande

entrevista com um intérprete do desenvolvimento. O seu novo site e seu formato open journal registram toda a sua história, com todo o material desses quinze anos. Sendo assim, não poderia deixar de participar trazendo novas pesquisas e novos olhares sobre o pensamento de Furtado, nesta importante efeméride.

Calhou, infelizmente, deste período coincidir com a ampliação e com arrasadora repercussão do vírus mortal da covid-19. Conscientes de que a saúde e o direito de acesso fazem parte do processo de desenvolvimento que aqui estudamos e debatemos, registramos nossos sentimentos por todos os acometidos e aqueles que perdemos por sua causa, próximos de 60mil. Não tenho memória de tantas vidas brasileiras perdidas no mesmo momento; de um desajuste governamental tão grave que mantém uma pasta ministerial como a da Saúde sem chefe definitivo; de um vergonhoso e descarado processo de desigualdade no que se refere ao contágio e às mortes, fruto da desigualdade social contra o que tanto lutou Furtado; e, por fim, de brados e fakenews contra nossa mais honrosa instituição – a democracia em si.

Haveremos de passar por tudo isso. O brasileiro passará por isso. Ante o luto, haverá luta. Haverá ainda uma batalha a ser ouvida pelos poderes e, especialmente, a ser considerada nas urnas deste ano e dos próximos.

Há esperança!

ROBERTO SATURNINO BRAGA

1 de julho de 2020